

CASUÍSTICA DO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIO UFPEL

LUÍSA GRECCO CORRÊA¹; EVELYN ANE OLIVEIRA²; LUÍSA MARIANO
CERQUEIRA DA SILVA²; CLARISSA CAETANO DE CASTRO²; THOMAS
NORMANTON GUIM²; CRISTINA GEVEHR FERNANDES³

¹Universidade Federal de Pelotas – luisagcorrea@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – evelyn.anee@gmail.com; luisamarianovet@yahoo.com.br;
clarissac.decastro@gmail.com; thomasguim@hotmail.com;

³Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A oncologia é uma especialidade de grande destaque na Medicina Veterinária e exercê-la exige bastante conhecimento. Os neoplasmas podem ser desencadeados por sucessivas e acumulativas mutações no genoma celular que induzem uma ruptura irreversível dos mecanismos homeostáticos que regulam o crescimento, diferenciação e morte celular, de forma hereditária ou adquirida, como por exemplo, a exposição excessiva a agentes cancerígenos (HORTA; LAVALLE, 2013).

Ainda, devido ao aumento da expectativa de vida dos animais de companhia, ocorreu também o aumento da frequência de neoplasias nesses animais (ARGYLE; KHANNA, 2013). Outro fator que também justifica o aumento do número de atendimentos oncológicos e consequentemente de diagnósticos de neoplasmas é justamente a relação dos tutores com seus animais, atualmente considerados membros da família (HORTA et al., 2013). No Brasil, um estudo realizado relatou que o câncer é considerado a segunda maior causa de mortes em animais de companhia e a primeira em animais idosos (BENTUBO et al., 2007).

Neste sentido, desde 2006 são desenvolvidos projetos no Serviço de Oncologia Veterinária na Universidade Federal de Pelotas (SOVet-UFPEl) visando suprir a necessidade de um atendimento especializado em oncologia. O SOVet funciona por meio de projetos de ensino e de extensão visando complementar a formação de discentes para atuar nesta área. No início atividades eram desenvolvidas junto a outros projetos de extensão da Faculdade de Veterinária. A partir de 2016 o SOVet passou atuar com projetos e gestão independentes.

Os projetos de extensão do SOVet têm como finalidade proporcionar informação sobre o câncer aos tutores dos animais por meio de campanhas educativas e lúdicas. São direcionadas à prevenção do desenvolvimento de tumores, principalmente em relação às neoplasias mamárias, alertando da necessidade da castração precoce e do uso inadequado de anticoncepcionais, fato que poderá influenciar na oncogênese mamária.

Além disso, o SOVet presta serviços à comunidade. Estão divididos em duas áreas de atuação: SOVet clínica que oferece atendimento clínico no Hospital de Clínica Veterinária (HCV-UFPEl) e o SOVet patologia que realiza diagnóstico anatomopatológico, no Departamento de Patologia Animal da UFPEl. De modo geral, o SOVet é voltado aos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, aproximando-os das atividades relacionadas à oncologia, tais como: vivenciar o contato com os pacientes oncológicos e tutores; receber amostras, realizar necropsias; clivar materiais; e estudar os possíveis diagnósticos.

Tendo em vista a grande frequência das afecções oncológicas em animais de companhia na cidade de Pelotas e regiões próximas, o objetivo do presente trabalho é demonstrar a casuística SOVet patologia quanto a espécie, o sexo e as raças acometidas além dos diagnósticos mais recorrentes.

2. METODOLOGIA

Foram analisadas informações contidas no sistema computacional de armazenamento de dados e emissão de laudos (SIG-SOVet) dos materiais encaminhados durante o período de 2016 a agosto de 2018 com seus respectivos diagnósticos. Os dados foram avaliados e classificados quanto à espécie: caninos, felinos, equinos e bovinos; ao sexo: masculino, feminino e não informado; a raça: com raça definida – CRD, sem raça definida – SRD ou NI - não informado; e a idade: jovem (até 1 ano), adulto (2 a 7 anos) e idoso (a partir de 8 anos) conforme padrão estabelecido por FIGHERA et al. (2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em aproximadamente três anos de serviços prestados à comunidade (março de 2016 a agosto de 2018) foram encaminhadas por médicos veterinários do HCV/UFPEL e de clínicas particulares de Pelotas e região um total de 1.099 amostras para avaliação anátomopatológicas provenientes de 1.071 animais de diferentes espécies. Entre elas, a canina e a felina foram as de maior ocorrência com 84% (897/1.071) e 14% (145/1.071), respectivamente. Ainda foram contabilizados 25 casos em equinos e dois casos tanto em bovinos como em ovinos.

Destaca-se que 86% (944/1.099) eram biopsias e 14% (155/1.099) eram necropsias. Dentre as biopsias encaminhadas, predominaram as cadeias mamárias de fêmeas caninas e felinas, totalizando 69% (740/1.099). Os neoplasmas mamários malignos de histogênese epitelial foram os mais diagnosticados. Em relação às necropsias realizadas, a maioria dos animais apresentaram mais de um diagnóstico e aqueles com diagnóstico de neoplasia apresentaram metástases dos seus tumores primários, totalizando 60% das necropsias realizadas. A metástase é o fenômeno que mais ameaça a vida dos portadores desses tumores (RODASKI; PIEKARZ, 2009).

As fêmeas representaram 70% (740/1.071) das amostras e animais SRD tiveram um maior predomínio por neoplasias com 54% (576/1.071), o que poderá estar relacionado à maior remessa de material. As amostras provenientes do HCV/UFPEL constituíram 64% (726/1.099) dos casos comparando com as amostras encaminhadas das clínicas veterinárias particulares que totalizaram 36% (373/1.099). O fato de o HCV/UFPEL proporcionar HCV/UFPEL proporcionar um menor custo nos procedimentos aos tutores faz com que a procura da população mais carente aumente e consequentemente o predomínio de animais SRD seja maior.

Quanto à idade, animais idosos representaram 63% (668/1.071) corroborando com os dados da literatura com o aumento da expectativa de vida dos animais de companhia, também traz como consequência o aumento de neoplasmas diagnosticado bem como doenças crônicas (ARGYLE; KHANNA, 2013). Já o percentual de animais jovens e adultos são respectivamente: 4% (45/1071) e 33% (358/1071).

Este fato está relacionado às atividades de extensão desenvolvidas pelo SOVet através da participação de discentes a fim de instruir na detecção de

qualquer alteração pré-neoplásica ou não que possa existir no animal por meio de eventos, como: “Outubro Rosa” e “Ação contra o câncer em animais” (BERSELLI et al., 2018). Esse aumento pode ser evidenciado no total de materiais encaminhados durante os anos de atividades do serviço. Em 2016 foram 180 materiais, 2017 foram 517 e até agosto de 2018 já foram encaminhados 402 materiais para análise anatomopatológica.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que no período estudado houve a prevalência de encaminhamento de biopsias da espécie canina, do sexo feminino provenientes em sua maioria do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEL. Os serviços de diagnósticos especializados como o SOVet são fundamentais para conhecimento da casuística que afeta a população animal de uma determinada região e, assim prestar esclarecimentos aos tutores sobre os tumores de maior ocorrência, formas de prevenção e a importância de um diagnóstico precoce para oferecer um prognóstico melhor ao paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGYLE, D.J.; KHANNA, C. Tumor biology and metastasis. In: WITHROW, S.J.; VAIL, D.M.; PAGE, R.L. **Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. 5.ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 2013. Cap.2, p.30-50.

BENTUBO, H.D.L.; et al. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). **Ciência Rural**, v.37, n.4, p.1021-1036, 2007.

BERSELLI, M.; et al. Ações de prevenção do câncer em pequenos animais pelo serviço de oncologia veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPEL). **Expressa Extensão**. v.23, n.2, p. 58-69, 2018.

FIGHERA, R. A.; et al. Causas de morte e razões para eutanásia de cães da Mesorregião do Centro Ocidental Rio-grandense (1965- 2004). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.28, n.4, p.223-230, 2008.

RODASKI, S.; PIEKARZ, C.H. Diagnóstico e estadiamento clínico. In: DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2009. p. 51-72.